



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM PSICOLOGIA

**UMA VISÃO SISTÊMICA SOBRE O ATENDIMENTO DE FAMÍLIAS DE
MEMBROS COM TRANSTORNO MENTAL: REVISÃO DE LITERATURA**

Luana Garcia Maranhão

Thatiane Cintra S. Ázara

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Roberta Maia Marcon de Moura

Goiânia, 2025

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM PSICOLOGIA

**UMA VISÃO SISTÊMICA SOBRE O ATENDIMENTO DE FAMÍLIAS DE
MEMBROS COM TRANSTORNO MENTAL: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho apresentado como requisito parcial
à conclusão da disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso II, da Pontifícia
Universidade Católica de Goiás. Realizado
sob orientação da professora Dr^a. Roberta
Maia Marcon de Moura.

Banca Examinadora:

Roberta Maia Marcon de Moura, Dr^a. Presidente da Banca:
Professora-Supervisora

Júlia de Mello e Pargeon
Professora Convidada

Data da Avaliação: ____/____/____

Nota final: _____

Resumo

O presente estudo objetivou compreender de que modo a terapia sistêmica pode favorecer o funcionamento do sistema familiar que possui membro com diagnóstico de transtorno mental a partir da compreensão do fenômeno como uma repetição de padrões interacionais familiares em uma dimensão intergeracional. Trata-se de um estudo de revisão integrativa compreendido por cinco etapas: (1) elaboração da pergunta norteadora (2) busca da literatura por meio do acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, Pepsic, SciELO e Google Acadêmico, (3) coleta de dados, (4) análise crítica do conteúdo e (5) discussão dos resultados. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca por meio do acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, Pepsic, SciELO e Google Acadêmico. Foram incluídos 10 artigos na revisão. A partir da análise dos estudos revisados evidenciou-se a importância das práticas interventivas da terapia sistêmica, pois a partir de um levantamento dos padrões repetitivos, do entendimento sobre qual processo relacional familiar propicia a repetição e que implicações a repetição de alguns padrões comportamentais acarretam no funcionamento da dinâmica familiar, o terapeuta de família contribui na promoção do fortalecimento dos vínculos familiares, na quebra de padrões relacionais disfuncionais, bem como no trabalho de ressignificação das percepções dos familiares sobre o transtorno.

Palavras-chave: terapia familiar; terapia sistêmica; sistema familiar; transtornos mentais.

Abstract

This study aimed to understand how systemic therapy can favor the functioning of the family system that has a member diagnosed with a mental disorder based on the understanding of the phenomenon as a repetition of family interaction patterns in an intergenerational dimension. This is an integrative review study comprised of five stages: (1) elaboration of the guiding question; (2) literature search through access to the CAPES, Pepsic, SciELO and Google Scholar Journal Portals; (3) data collection; (4) critical analysis of the content; and (5) discussion of the results. To survey the articles in the literature, a search was conducted through access to the CAPES, Pepsic, SciELO and Google Scholar Journal Portals. Ten articles were included in the review. From the analysis of the reviewed studies, the importance of systemic therapy intervention practices became evident, since from a survey of repetitive patterns, the understanding of which family relational process favors repetition and what implications the repetition of some behavioral patterns has on the functioning of family dynamics, the family therapist contributes to promoting the strengthening of family bonds, breaking dysfunctional relational patterns, as well as in the work of redefining family members' perceptions of the disorder.

Keywords: family therapy; systemic therapy; family system; mental disorders.

.

Sumário

1.	INTRODUÇÃO.....	5
2.	MÉTODO.....	7
3.	RESULTADOS.....	10
4.	DISCUSSÃO.....	19
5.	CONCLUSÃO.....	21
6.	REFERÊNCIAS.....	23

Uma visão sistêmica sobre o atendimento de famílias de membros com transtorno mental: revisão de literatura

O Pensamento Sistêmico, que hoje se apresenta em diversas áreas do conhecimento, e é utilizado como referencial teórico para intervenções clínicas com indivíduos, famílias e grupos sociais, ganhou um arcabouço teórico e reconhecimento na primeira metade do século XX, tendo sido formuladas suas bases entre as décadas de 1930 e 1940 (Padilha, 2019).

A Teoria Geral dos Sistemas, a Cibernética e a Teoria da Comunicação Humana trouxeram enormes contribuições a uma nova ciência paradigmática que daria origem à Teoria Sistêmica. A Teoria Geral dos Sistemas possui um alcance mais amplo, pois abarca todas as áreas do conhecimento (Física, Química, entre outras), enquanto a Teoria Sistêmica volta-se mais para a área da Psicologia, que relaciona conceitos do Pensamento Sistêmico e da Biologia, e incide na generalização do Modelo Organicista, ou seja, os fenômenos não podem ser considerados de modo isolado, mas como parte de um todo (Gomes, 2014).

A Teoria da Cibernética, desenvolvida pelo matemático americano, e professor do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), N. Wiener, no início da década de 1940, tinha como objeto de estudo os sistemas de controle e comunicação em máquinas e seres vivos, e a forma como esses sistemas se autorregulavam a partir da troca de informações. A Cibernética de 1ª e 2ª ordem trouxe enormes contribuições para a prática sistêmica, em especial o conceito de retroalimentação negativa e positiva, sendo que a primeira conduz o sistema de volta a seu estado de equilíbrio homeostático, otimizando a obtenção da meta (processos morfoestáticos), e a segunda promove a transformação do sistema, levando-o a um novo regime de funcionamento (morfogênese) (Gomes, 2014).

G. Bateson, pai da Teoria das Comunicações, compreendeu a mente como um fenômeno sistêmico característico dos seres vivos, que não se encontraria no cérebro e sim nas relações (Dantas, 2020). Segundo Gomes (2014), a Cibernética mudou os pressupostos epistemológicos da ciência tradicional, e criou um paradigma da ciência. Contudo, para que seja novo-paradigmático, seriam necessários três pressupostos, quais sejam: a complexidade, que reconhece que a simplificação obscurece as interrelações; portanto, busca-se contextualizar os fenômenos e explorar os sistemas dos sistemas, entendendo que não há uma causalidade linear e sim, circular; a instabilidade, que está relacionada à desordem, evolução, imprevisibilidade, saltos qualitativos, auto-organização e incontroleabilidade; e a intersubjetividade, que envolve a inclusão do observador, autorreferência, significação da experiência na conversação e coconstrução.

O modelo de psicoterapia sistêmica, que obedece aos três pressupostos supracitados, desde seu surgimento, a partir da década de 1950, trouxe evidências de mudanças no sistema familiar, ou seja, o intrapsíquico deu lugar ao interrelacional, e a reorganização da comunicação familiar passou a ser a questão central na terapia. Nesse sentido, a partir do trabalho com pessoas diagnosticadas com esquizofrenia, compreendeu-se que a inclusão familiar no tratamento era imprescindível para a compreensão do sujeito em sua multiplicidade, dinâmica e estrutura, uma vez que não apenas a pessoa com o diagnóstico de um transtorno mental, como também sua família, vivenciam os conflitos e tensões gerados pelo curso do transtorno (Gomes, 2014).

A Terapia Familiar Sistêmica (TFS) é uma atuação interdisciplinar que possibilita uma percepção ampliada do sujeito, pois considera as influências mútuas entre os sistemas, e traz um destaque ao papel determinante da família no processo de elaboração identitária das pessoas com diagnóstico de algum transtorno mental. Sendo assim, a TFS possui como foco a complexidade entre indivíduo e o contexto social (Gurgel, 2008).

Segundo Campos (2020), a família é um complexo sistema de organização emocional e social, que possui crenças, valores e experiências vivenciadas em plena subjetividade afetiva. Desse modo, os membros da família desempenham vários papéis no sistema familiar e compartilham entre si afetos, valores e normas, que norteiam a formação da sua identidade pessoal e sua forma de agir no mundo. Porquanto, as experiências vividas em um contexto familiar violento ou cheio de conflitos e separações, pode contribuir para a diminuição da autonomia, e surgimento de sentimentos como angústia, insegurança e baixa autoestima, o que dificulta o ajustamento social do indivíduo (Campos, 2020).

A terapia familiar busca a desestabilização do sistema familiar nos seus aspectos disfuncionais, que impedem o desenvolvimento do ciclo da vida familiar, uma vez que as mais diversas psicopatologias podem ser compreendidas como interrupções e fixações em determinadas etapas e funções (Padilha, 2019). No sistema familiar, o aparecimento de alguma sintomatologia pode ocorrer no membro mais frágil, a criança ou o adolescente, ou no caso de um casal, no cônjuge que traz uma história familiar pregressa mais conturbada (Padilha, 2019). Vários são os fatores entre si que, de modo complexo, precipitam ou perpetuam o quadro psicopatológico, e dentre os principais encontra-se a dinâmica familiar (Abrahão, 2021).

O presente estudo de revisão de literatura teve como objetivo identificar, na produção científica nacional, estudos que investigam de que modo a terapia sistêmica pode favorecer o funcionamento do sistema familiar, que possui membro com transtorno mental, bem como apresentar as principais intervenções e técnicas da terapia familiar sistêmica utilizadas nos estudos selecionados.

Método

Tipo de pesquisa: revisão integrativa. A revisão integrativa foi realizada de acordo com a proposta de Lemos e Ferreira (2023) que prevê cinco etapas: (1) elaboração das perguntas norteadoras, (2) busca ou amostragem da literatura; (3) coleta de dados, (4) análise crítica do conteúdo e (5) discussão dos resultados, detalhadas a seguir.

Etapa 1: elaboração da pergunta norteadora

A pergunta norteadora da pesquisa investigou a relação entre dois eventos: “De que modo a Terapia Familiar Sistêmica pode contribuir para que se estabeleçam padrões de interação mais funcionais no sistema familiar de um membro com diagnóstico de algum transtorno mental?”. Essa pergunta foi estruturada nos componentes do acrônimo PICO: população, intervenção (ou exposição), comparação e desfecho (O, *outcome*, do inglês) (Galvão & Pereira, 2014), conforme Tabela 1.

Tabela 1

Descrição do PICO e componentes da pesquisa

Descrição	Abreviação	Componentes da pesquisa
População	P	Família de Pessoa com transtorno mental
Intervenção	I	Terapia Familiar Sistêmica
Comparação	C	Sem comparação
Desfecho	O	Promover padrões de interação mais funcionais no sistema familiar

Etapa 2: busca da literatura

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca por meio do acesso ao Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

de Nível Superior). Também foram consultadas as bases de dados eletrônicas: Pepsic, SciELO e Google Acadêmico.

A estratégia de busca foi baseada em quatro descritores cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Terapia Familiar”, “Dinâmica Familiar”, “Terapia Sistêmica” e “Transtornos”. Esses termos foram combinados com os operadores booleanos AND (e) e OR (ou). Assim, empregou-se a seguinte estratégia de busca: “terapia familiar” AND transtornos; “dinâmica familiar” AND transtornos; “terapia sistêmica” AND transtornos.

Crítérios de seleção dos artigos – Adotou-se como critérios de inclusão: artigos publicados em português, estudos que possuem como referencial teórico a teoria sistêmica, artigos que cite técnicas e intervenções utilizadas na terapia familiar sistêmica que podem auxiliar no estabelecimento de padrões de interação mais funcionais no sistema familiar de um dos membros com diagnóstico de transtorno mental, e fontes de boa confiabilidade acadêmica, quais sejam, as aceitas amplamente na comunidade científica e que seguem critérios rigorosos de referenciamento e metodologia científica.

Adotou-se como critérios de exclusão: trabalhos que não abordam diretamente o tema ou que não tenham como referencial teórico o pensamento sistêmico, que não tiveram os arquivos completos encontrados nos bancos de dados consultados, que apresentam uma perspectiva exclusivamente biomédica ou cognitivista, e fontes de baixa confiabilidade acadêmica, quais sejam, as que não seguem critérios rigorosos de revisão por pares, referenciamento e metodologia científica.

Etapa 3: coleta de dados

As informações dos artigos selecionados foram organizadas em forma de planilhas construídas no Microsoft Excel contendo as seguintes informações: autor, ano de

publicação, base de dados, título, características do protocolo de intervenção, principais resultados, e técnicas e intervenções utilizadas pela terapia familiar sistêmica.

Etapa 4: Análise crítica do conteúdo

Realizada em duas etapas: (1) análise descritiva dos dados extraídos, tendo como base a explicitação dos conteúdos relevantes aos objetivos do presente trabalho e (2) cruzamento das informações levantadas, com a finalidade de identificar e elucidar as relações convergentes e divergentes entre os autores (Lemos & Ferreira, 2023).

Etapa 5: Discussão dos resultados

A discussão dos resultados será realizada por meio da redação em texto corrido dos principais resultados levantados ao longo da pesquisa em resposta aos objetivos propostos (Lemos & Ferreira, 2023). Além de identificar possíveis lacunas do conhecimento, é possível delimitar prioridades para estudos futuros (Souza et al., 2010).

Resultados

A coleta de dados utilizando os descritores escolhidos resultou em um total de 600 artigos. Foram selecionados um total de 10 trabalhos que cumpriram os critérios de inclusão. 308 trabalhos não tiveram os arquivos completos encontrados no banco de dados consultado e não cumpriram o critério de boa confiabilidade acadêmica, ou seja, não seguiram critérios rigorosos de referenciamento, precisão, objetividade e metodologia científica. 282 artigos não cumpriram o critério de adotar a teoria sistêmica como referencial teórico da terapia familiar. A amostra final selecionada e incluída no estudo foi de 10 estudos.

A Tabela 2 contém os artigos por sua procedência (base de dados), autores, ano de publicação e título.

Tabela 2

Base de dados dos artigos selecionados e caracterização geral

Base de Dados	Autores/Ano	Título
Google Acadêmico	Abrahão et al. (2021)	Modelo de Atendimento a Grupos Familiares de Pacientes com Transtornos Alimentares
	Dantas (2020)	Autismo: prática avaliativa por meio de uma abordagem sistêmica
	Ferreira e Couto (2020)	A família do paciente com transtorno mental grave
	Pereira et al. (2017)	Relatos de mães de crianças com transtorno do espectro autista em uma abordagem grupal
Pepsic	Padilha et al. (2019)	Problemas de comportamento infantil no contexto da família em crise conjugal: contribuições da terapia sistêmica
SciELO	Desidério e Miyazaki (2007)	Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): orientações para a família
	Jaeger et al. (2011)	O grupo multifamiliar como recurso no tratamento dos transtornos alimentares
	Otto (2012)	Unidos em torno da mesa: a dinâmica familiar na obesidade
	Leônidas e Santos (2015)	Relações familiares nos transtornos alimentares: o genograma como instrumento de investigação
CAPES	Sousa et al. (2024)	O ciclo de ansiedade em ambiente familiar como fator desencadeador de transtornos mentais

A Tabela 3 apresenta a população alvo dos estudos e o número de estudos encontrados para cada população.

Os dados da Tabela 3 permitem observar que as intervenções da terapia familiar sistêmica foram mais utilizadas com grupos familiares de pessoas com diagnóstico de transtornos alimentares.

Tabela 3*População-alvo e número de estudos*

População-alvo	Número de estudos
Família de pessoas com transtornos alimentares	4
Família de criança com diagnóstico de TEA	2
Família de criança com diagnóstico de TDAH	1
Família de pessoas com transtornos de ansiedade generalizada e transtorno de estresse pós-traumático	1
Família de pessoas com diagnóstico de transtornos mentais graves (esquizofrenia)	2

A Tabela 4, adiante, detalha as características dos protocolos de intervenção e os principais resultados dos estudos com família de pessoas com transtornos alimentares, família de criança com TEA, família de criança com TDAH, família de pessoas com transtorno de ansiedade generalizado e transtorno de estresse pós-traumático, e família de pessoas com transtornos mentais graves, os quais serão referidos como estudo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.

Tabela 4*Características dos protocolos de intervenção empregados e principais resultados*

Estudo	Autores/Ano	Características do Protocolo de Intervenção	Principais Resultados
1	Abrahão et al. (2021)	Atendimento clínico familiar	O modelo de atendimento grupal proporciona suporte e melhora na dinâmica familiar.
2	Jaeger et al. (2011)	Intervenções em grupo multifamiliar; encontros periódicos mediados por terapeutas	Fortalecimento do suporte entre famílias; melhora no manejo de sintomas e no convívio familiar.
3	Leônidas e Santos (2015)	Entrevistas semiestruturadas e elaboração de Genograma	Identificação dos padrões relacionais.

Tabela 4*Características dos protocolos de intervenção empregados e principais resultados*

Estudo	Autores/Ano	Características do Protocolo de Intervenção	Principais Resultados
4	Otto (2012)	Aplicação dos instrumentos de entrevista estruturada, Genograma, e Colagem de família	Identificação de padrões relacionais através de representações gráficas e visuais do sistema familiar, abrangendo as três últimas gerações
5	Dantas (2020)	Observação do contexto familiar da criança	Identificação de padrões relacionais disfuncionais; contribuição da abordagem sistêmica para o diagnóstico e intervenção.
6	Pereira et al. (2017)	Atendimento de grupo multifamiliar; escuta, acolhimento e troca de experiências	Diminuição do sofrimento materno; percepção de pertencimento e apoio mútuo.
7	Desidério e Miyazaki (2007)	Acolhimento e psicoeducação com o sistema familiar	Psicoeducação é fundamental para a ressignificação do transtorno.
8	Sousa et al. (2024)	Atendimento clínico ao sistema familiar e aplicação de genograma	Identificação de padrões relacionais familiares disfuncionais e promoção de autoconhecimento e reorganização do sistema familiar.
9	Padilha et al. (2019)	Atendimento clínico ao grupo familiar da criança	A terapia sistêmica auxilia na resolução de conflitos conjugais e na melhora do comportamento infantil.
10	Ferreira e Couto (2020)	Entrevistas familiares sucessivas e aplicação dos instrumentos Genograma e Ecomapa	Utilização das técnicas de Genograma e Ecomapa auxiliam na reorganização e autoconhecimento familiar, compreensão do transtorno, e ampliação do diálogo no núcleo familiar.

Os dados da Tabela 4 revelam que no tocante às famílias de membros com diagnóstico de transtorno alimentar (Abrahão, 2021; Jaeger, 2011; Leônidas, 2015; Otto, 2012) as principais intervenções utilizadas foram atendimento ao grupo familiar e multifamiliar, entrevistas semiestruturadas e aplicação de instrumentos como o Genograma,

Ecomapa e Colagem Familiar, com o objetivo de identificar e compreender os padrões relacionais repetitivos, o que propicia a repetição e quais são suas implicações, além de identificar que repetições intergeracionais tornam o sistema familiar consultante disfuncional e sintomático, o quanto os membros da família o conhecem, e quais são os comportamentos daqueles que percebem sua existência e influência na família.

Quanto aos estudos com membros com diagnóstico de transtorno do espectro autista, foi observada a dinâmica familiar a fim de identificar padrões de interação disfuncionais e possíveis intervenções da Terapia Familiar Sistêmica (Dantas, 2020). Pereira (2017) apresentou um atendimento grupal multifamiliar com mães de crianças com diagnóstico de TEA, com utilização de técnicas de acolhimento, escuta ativa e troca de experiências, que resultou na diminuição do sofrimento materno, ressignificação da situação-problema, sentimentos de pertencimento e apoio mútuo.

O estudo realizado por Desidério (2007) com uma família de membro com diagnóstico de TDAH ressaltou a importância de intervenções da terapia familiar sistêmica, como o acolhimento do grupo familiar e a psicoeducação, uma vez que crises e problemas só serão entendidos e resolvidos se compreendidos como parte integrada de uma rede complexa, que liga e relaciona as pessoas em um todo que envolve aspectos biopsicossociais e familiares (Desidério, 2007). O autor supracitado também destaca a importância da orientação e/ou aconselhamento de pais ou cuidadores com o objetivo de auxiliar na compreensão do comportamento da pessoa com diagnóstico de TDAH, e também ensinar técnicas que ajudam no manejo dos comportamentos e prevenção de problemas relacionados ao transtorno.

Dois estudos (Padilha, 2019; Ferreira, 2020) tiveram como objetivo compreender a dinâmica de uma família que possui integrantes com transtorno mental grave a partir do atendimento ao grupo familiar, e aplicação de instrumentos como o Genograma

e Ecomapa Familiar. Além de evidenciar a importância do uso desses instrumentos para a amplificação da perspectiva sistêmica do transtorno, concluiu-se que a abordagem facilitou o autoconhecimento familiar, o entendimento do transtorno e aprofundou o diálogo e relacionamento entre os membros do sistema familiar (Ferreira, 2020).

O estudo realizado por Sousa (2024) revela a eficácia do atendimento familiar e da aplicação do Genograma com o objetivo de auxiliar os membros do grupo a reconhecerem os transtornos de ansiedade como parte de um padrão familiar, o que pode reduzir o sofrimento individual. O autor supracitado ressalta que a construção de um Genograma familiar oferece *insights* valiosos sobre a história e as relações da família, revelando padrões que podem estar associados aos problemas atuais (Sousa, 2024).

A Tabela 5 detalha as intervenções e técnicas utilizadas na Terapia Familiar Sistêmica (TFS) nos estudos analisados.

Tabela 5

Intervenções e técnicas da TFS utilizadas nos estudos selecionados

Intervenções e técnicas	e/ou	Estudo 1	Estudo 2	Estudo 3	Estudo 4	Estudo 5	Estudo 6	Estudo 7	Estudo 8	Estudo 9	Estudo 10
Acolhimento		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Escuta ativa		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Psicoeducação		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Perguntas reflexivas e circulares		x	x		x		x				
Colagem da Família			x					x			
Genograma			x	x	x				x		
Ecomapa			x	x	x					x	x

Tabela 5

Intervenções e técnicas da TFS utilizadas nos estudos selecionados

Intervenções e/ou técnicas	Estudo 1	Estudo 2	Estudo 3	Estudo 4	Estudo 5	Estudo 6	Estudo 7	Estudo 8	Estudo 9	Estudo 10
Reenquadramento		x				x				
Técnicas narrativas	x	x				x		x		
Caracterização da etapa do Ciclo de vida	x								x	
Equipe reflexiva	x						x			
Conotações positivas	x									
Metáforas					x	x				
Linha do tempo					x					
Entrevista estruturada				x						x

Conforme os dados da Tabela 5, é possível observar que, em todos os 10 estudos analisados, foram utilizadas as técnicas do acolhimento e escuta ativa, que é uma habilidade de comunicação que envolve escutar o outro com atenção, empatia, e interesse genuíno pelo que está sendo dito, aproximação corporal e uso de expressões verbais de encorajamento à continuidade da fala no intuito de identificar a real demanda do sujeito.

A psicoeducação também foi citada nos 10 trabalhos selecionados, uma vez que pode ser utilizada como estratégia para aumentar a compreensão do paciente sobre como o transtorno se apresenta e engajá-lo, junto à família, no tratamento interdisciplinar (Sousa, 2024). A exemplo disso, Abrahão (2021) ressaltou que o terapeuta realizou a psicoeducação da família a partir de uma visão sistêmica e explicou sobre o funcionamento do transtorno

alimentar, apontando os efeitos físicos e psicológicos. Também foram abordados aspectos que favoreciam ou prejudicavam o tratamento, destacando os padrões disfuncionais, expectativas e exigências de membros do sistema família.

A técnica dos questionamentos circulares foi citada nos estudos 1, 2, 4 e 6 (Abrahão, 2021; Jaeger, 2011; Otto, 2012; Pereira, 2017), e consiste em perguntas feitas de forma indireta, geralmente a um membro da família sobre o outro, a fim de revelar visões diferentes sobre um mesmo fenômeno (Jaeger, 2011).

Outras técnicas utilizadas foram o Ecomapa e Genograma (Ferreira, 2020; Leônidas, 2015; Otto, 2012; Sousa, 2024). O ecomapa é uma estratégia que permite conhecer as relações entre a família e a comunidade, e consiste na representação gráfica da natureza e intensidade das relações familiares com os sistemas externos, com ênfase nas conexões importantes e nos limites intrassistêmicos (Otto, 2007). O Genograma representa graficamente várias gerações de família, identificando possíveis padrões interacionais disfuncionais (Padilha, 2019). No estudo de Otto (2012), também foram utilizadas as técnicas da Colagem da Família com a finalidade de identificar de forma verbal e não verbal a percepção dos membros da família sobre a dinâmica familiar, e a entrevista familiar estruturada (EFE), com o objetivo de avaliar como os membros da família interagem para resolver os seus problemas, como são desempenhados os papéis familiares, sobretudo os papéis parentais.

O reenquadramento foi citado nos estudos de Jaeger (2011) e Pereira (2017), e tem como objetivo rever a problemática trazida pela família a partir da modificação de significado atribuído ao comportamento sintomático do membro com diagnóstico de algum transtorno mental (Jaeger, 2011). Os autores dos estudos 2 e 6 (Jaeger, 2021; Pereira, 2017) ressaltam a importância de se avaliar o comportamento como uma forma de adaptação das redes relacionais e não como reflexo de um problema individual.

Nos estudos 1, 2, 6 e 9, foram citadas as técnicas narrativas (Abrahão, 2021; Jaeger, 2011; Pereira, 2017; Padilha, 2019), que auxiliam na externalização da situação-problema, e na reconstrução de histórias de família, conotações positivas, e trabalho de reorganização familiar, com o objetivo de melhorar o funcionamento do sistema familiar e promover padrões de interação mais saudáveis (Pereira, 2017).

A caracterização da etapa do Ciclo de Vida foi citada nos estudos de Abrahão (2021) e Padilha (2019), e visa caracterizar a etapa do ciclo vivenciado pela família, levantando possíveis eventos estressores e fatores de resiliência. A conotação positiva e a equipe reflexiva também foram citadas pelo autor supracitado, que esclarece que a utilização de processos reflexivos visa aprimorar a compreensão das dinâmicas familiares e promover novas formas de ressignificação (Abrahão, 2021).

A utilização de metáforas foi citada por Dantas (2020) e Pereira (2017), e consiste em uma ferramenta utilizada para auxiliar os membros da família a expressarem suas experiências, sentimentos e padrões relacionais de uma forma simbólica, através de desenhos (Pereira, 2017). No estudo de Dantas (2020) foi destacada a utilização da técnica da linha da vida que consiste em desenhar uma linha horizontal com a família nuclear e colocar datas e eventos significativos de sua vida. A entrevista familiar estruturada (EFE) foi citada no estudo de Otto (2012) e busca avaliar a interação familiar.

Discussão

O presente estudo de revisão de literatura teve como objetivo identificar, na produção científica nacional, estudos que investigam de que modo a terapia familiar sistêmica pode favorecer o funcionamento do sistema familiar, que possui membro com diagnóstico de algum transtorno mental. A busca da literatura possibilitou acessar estudos relevantes sobre o tema do presente artigo de revisão apontando a importância da terapia

familiar sistêmica no auxílio a sistemas familiares de membros com diagnóstico de transtorno mental, uma vez que a família opera como um sistema emocional em constante interação, onde as mudanças em um membro afetam a todos os outros (Sousa, 2024).

Na presente revisão, foram selecionados 10 estudos (Tabela 2), dentre os quais 4 demonstraram intervenções da terapia familiar em grupos familiares de pessoas com diagnóstico de transtornos alimentares. Para a abordagem sistêmica, parte importante do adoecimento está ligada à disfuncionalidade do sistema familiar, e em muitos estudos, em especial os relacionados a distúrbios da alimentação, têm se demonstrado uma relação estreita entre os aspectos familiares, o surgimento e a manutenção de sintomas, além do tipo de distúrbio alimentar apresentado pelos pacientes (Otto, 2012).

Os artigos selecionados apontaram efeitos positivos nas técnicas e intervenções utilizadas na terapia sistêmica (Tabela 4). É possível afirmar, conforme Abrahão (2021), que a partir da investigação dos circuitos relacionais aos quais a pessoa com diagnóstico de transtorno mental está conectada, seja possível auxiliar não somente a pessoa com diagnóstico, mas também todos os membros da família na compreensão e construção de novas formas de significado e sentidos para a situação-problema.

Por exemplo, os estudos de Abrahão (2021), Leônidas (2015), Jaeger (2011) e Otto (2012), destacaram que a terapia familiar sistêmica contribuiu de forma significativa nas intervenções realizadas com famílias de membros com transtornos alimentares. Abrahão (2021) destacou em seu estudo que os familiares, ao final dos encontros, relataram que, por meio da terapia familiar, foi possível expressar-se abertamente com o membro com diagnóstico de transtorno alimentar, desenvolvendo novos repertórios de comunicação e diálogos.

O estudo de Sousa (2024), por sua vez, ressaltou a influência da dinâmica familiar na perpetuação de ciclos de ansiedade desencadeadores de transtornos de ansiedade

generalizado (TAG), transtornos de estresse pós-traumático (TEPT) e depressão, e a eficácia de intervenções e técnicas utilizadas na terapia familiar sistêmica, como o Genograma e a psicoeducação na prevenção e tratamento desses transtornos mentais em sistemas familiares com um ciclo recorrente de ansiedade.

Desidério (2007) destacou em seu estudo com crianças com diagnóstico de TDAH a importância da psicoeducação dos pais sob a perspectiva sistêmica, uma vez que crises e problemas somente poderiam ser solucionados se compreendidos como parte integrada de uma rede complexa, que liga e relaciona as pessoas em um todo que envolve aspectos biopsicossociais e familiares.

Pereira (2017), ao estudar um grupo formado por mães de crianças com diagnóstico de TEA, ressaltou a importância da reciprocidade das interações intra e extrafamiliares. O grupo terapêutico propiciou que viesse à tona as experiências de vida dos pais, que retrataram seus conflitos e vivências e, a partir dos relatos, pôde ser oferecido suporte para angústias e conflitos interpessoais decorrentes da convivência da criança com esse diagnóstico e novas formas de significados e sentidos.

O presente trabalho mostrou-se relevante uma vez que, com a pesquisa bibliográfica foi possível identificar a escassez de material disponível na produção nacional sobre o tema sob estudo, o que sugere a importância de mais estudos na área, que possibilitem a inclusão da família na prevenção e tratamento de transtornos mentais a partir de uma perspectiva sistêmica, não apenas como fonte de suporte, mas como agente transformador de padrões relacionais e comportamentais.

Em conclusão, os achados deste estudo de revisão sugerem a importância das práticas interventivas da terapia familiar sistêmica na prevenção e coconstrução de novas formas de padrões relacionais de sistemas familiares com membros com diagnóstico de transtorno mental. Isso porque o transtorno mental não se limita ao indivíduo, e nem se

encontra ligado apenas ao aspecto intrapsíquico, mas está ligado ao sistema familiar como um todo e, portanto, precisa ser visto e tratado de modo sistêmico, ou seja, com um olhar voltado para o contexto das relações do paciente, tal como endossado nos estudos selecionados.

Referências

- Abrahão, I. E. S., Ribeiro, C. R., Ferreira, E. M., Grassi, I. T. C., Cavalcante, M. C., Oliveira, M., ... & de Castro Gazotti, T. (2021). Modelo de Atendimento a Grupos Familiares de Pacientes com Transtornos Alimentares. *Revista Brasileira de Terapia Familiar*, 10(1), 1-14.
- Dantas, M. L. L. (2020). Autismo: prática avaliativa por meio de uma abordagem sistêmica. *Brazilian Journal of Development*, 6(5), 26331-26343.
- Desidério, R., & Miyazaki, M. C. D. O. (2007). Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): orientações para a família. *Psicologia Escolar e Educacional*, 11, 165-176.
- Ferreira, L. F. G., & Couto, C. R. O. (2020). A família do paciente com transtorno mental grave. *Revista de APS*, 23(3), 6-23.
- Gomes, L. B., Bolze, S. D. A., Bueno, R. K., & Crepaldi, M. A. (2014). As origens do pensamento sistêmico: das partes para o todo. *Pensando famílias*, 18(2), 3-16.
- Galvão, T. F., & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 23(1), 183-184.
- Gurgel, M. T. D. A. (2008). Gestalt-Terapia e Terapia Sistêmica: o corpo em psicoterapia. *Fractal: Revista de Psicologia*, 20, 253-267.
- Jaeger, M. A. D. S., Seminotti, N., & Falceto, O. G. (2011). O grupo multifamiliar como recurso no tratamento dos transtornos alimentares. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 33, 20-27.
- Leonidas, C., & Santos, M. A. (2015). Relações familiares nos transtornos alimentares: o Genograma como instrumento de investigação. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20, 1435-1447.

- Lemos, L. H. A., & Ferreira, T. A. da S. (2023). Revisões integrativas em Psicologia: modelos, definições e características. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, 31(1), 77-86.
- Otto, A. F. N., & Ribeiro, M. A. (2012). Unidos em torno da mesa: a dinâmica familiar na obesidade. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 17, 255-264.
- Padilha, C. D. S., Seidler, J. G. D. L., & Silva, D. D. D. M. D. (2019). Problemas de comportamento infantil no contexto da família em crise conjugal: Contribuições da terapia sistêmica. *Pensando famílias*, 23(2), 43-57.
- Pereira, M. L., Bordini, D., & Zappitelli, M. C. (2017). Relatos de mães de crianças com transtorno do espectro autista em uma abordagem grupal. *Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 17(2), 56-64.
- Sousa, M. R., da Silva, J. R. F., Júnior, H. M. P. L., & Mendonça, F. C. (2024). O ciclo de ansiedade em ambiente familiar como fator desencadeador de transtornos mentais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(11), 622-635.
- Souza, M. T. S., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8 (1), 102-106.